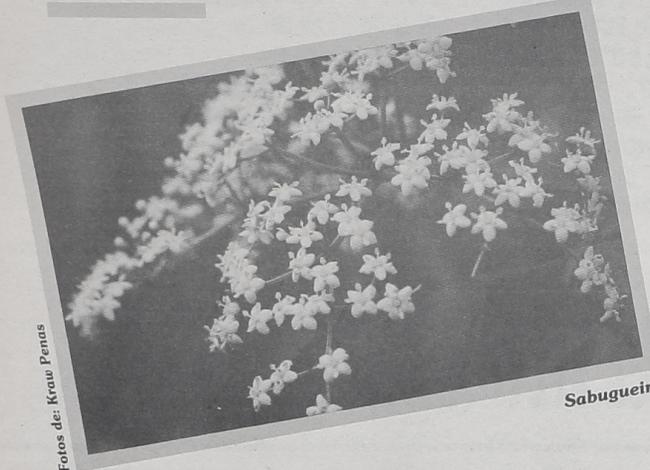


## ALTERNATIVA

# As ervas medicinais

Produtor investe na qualidade, apesar

Roberto Nicolato



Sabugueiro



Manjericao

Fotos de: Krow Penas

**P**ata de vaca para tratar o diabete, espinheira santa para gastrite, alecrim como estimulante e anti-reumático, poejo para acidez no estômago e insônia. Apesar dos avanços da medicina, as velhas receitas caseiras ou as modernas cápsulas produzidas nos laboratórios conquistam o consumidor e estão em franca expansão no mercado interno e no exterior. Mas ser produtor de ervas medicinais no

Brasil não é uma tarefa das mais fáceis, principalmente se não contar com o mínimo de infraestrutura para a produção.

Sem qualquer apoio governamental, a atividade é pouco reconhecida, falta literatura especializada sobre uso e propriedades das plantas e para piorar o agricultor constantemente está à mercê do intermediário, um mal, na maioria das vezes, desnecessário. Quando começou a cultivar ervas medicinais há oito anos no município de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, o apicultor Estefano Dranka talvez não imaginasse tamanhas dificuldades. Na verdade, o que o levou a trilhar o caminho das plantas foi a curiosidade. "Eu andava sempre no meio da mata observando e procurando conhecer cada cipó, raiz ou folha", conta.

A curiosidade foi aumentada, as pessoas encomendando as plantas para usar como remédio e, assim, Estefano Dranka acabou entrando

pra valer no negócio, deixando para segundo plano a apicultura. Hoje, ele cultiva 32 espécies de plantas medicinais e cuida de mais de 30 que são nativas, como a espinheira santa, carqueja, poejo e sene. As plantações não recebem uma só grama de agrotóxico. Dranka utiliza a adubação orgânica e tem na sua propriedade uma criação de minhocas para produção de húmus.

As ervas produzidas por Estefano Dranka vão para os laboratórios e atacadistas do Paraná e de São Paulo. Mas a maior parte da produção é vendida em embalagens de 30 e 50 gramas diretamente ao consumidor. "Dá para sobreviver com as ervas medicinais, mas é preciso trabalhar o dia inteiro e também a noite", explica.

A maioria das sementes de ervas cultivadas pelo produtor - entre elas sálvia, camomila, poejo e até boldo do chile e hortelã - é importada de outros países. Além das espécies nativas, o agricultor produz por ano, numa área de cinco hectares, mais de 20 toneladas de folha, raiz, casca e semente. Depois de colhidas, as ervas passam por um processo de limpeza, seleção e secagem em estufas. Em seguida, são embaladas em sacos plásticos.

## Mercado certo

Segundo Estefano Dranka, existe no Brasil e no mundo um grande mercado para as ervas medicinais. Mas é preciso ter a planta certa para atender a demanda em determinadas épocas do ano. Cada vez mais, ele está convicto que é preciso diminuir o volume da produção e investir

na qualidade, direcionando a oferta para o consumidor. "Eu já cheguei a colocar no mercado mais de 150 tipos de chás. Foi uma experiência que não deu certo porque você acaba tendo que vender o produto a preços mais baixos para os atacadistas", conta.

O produtor admite que a produção de ervas medicinais não está organizada e que não há preocupação com a qualidade. "A saída para o pequeno produtor seria a industrialização do produto. Cada embalagem deveria ter um selo para facilitar a comercialização. As exigências são grandes. Isso é necessário, mas é preciso também um maior apoio para a atividade", afirma. Segundo Estefano Dranka, no Paraná existem 20 a 30 produtores que trabalham com plantas medicinais. "Eles deveriam se unir para formar uma associação ou uma cooperativa", propõe.

## Grave erro

"Para simplificar as coisas, o homem foi inventando fórmulas na ânsia de substituir o que a natureza criou. Mas as consequências têm sido imprevisíveis". Colocando as ervas medicinais, como o resgate da verdadeira medicina, Estefano Dranka está cada vez mais consciente de que é difícil concorrer com os grandes oligopólios. "É como se fosse uma corrida de avião com bicicleta", brinca.

De acordo com o produtor algumas empresas privadas tiveram grande sucesso explorando a onda do naturalismo e acabaram caindo num grave erro. "Ao invés de extratos secos, utilizam

simplesmente plantas em pó em pequenas cápsulas e comprimidos. Isto significa que a quantidade de plantas que contém princípios ativos em uma cápsula é praticamente insignificante", afirma. Ele toma como exemplo a cavalinha. "A literatura recomenda que se utilize de 20 a 30 g em um litro de água, três vezes ao dia. Isto equivaleria entre 100 a 150 cápsulas", denuncia.

## O que fazer?

A reflorestadora Klabin, de Telêmaco Borba, tem utilizado ervas medicinais para tratar 80% dos problemas de saúde dos quatro mil funcionários da empresa, com um custo até 70% menor que o tratamento convencional. O produtor Estefano Dranka acha que além das empresas, os municípios também deveriam incentivar a produção de plantas medicinais e usá-las em postos de saúde para atender a população carente. Segundo ele, deveria ser feito um convênio entre a Saúde, Emater e os produtores para desenvolver este projeto. Ele afirma que fornece plantas para um laboratório que atende à Prefeitura de Curitiba.

Estefano Dranka também defende um plano nacional para recuperar as plantas em extinção, obrigando os laboratórios, atacadistas e especialmente os exportadores a investir através de um projeto de incentivos. Ele acha, inclusive, que as reservas podem ser enriquecidas com plantas medicinais, como espinheira santa, guaco, cipó cabeludo, sucupira, sassaparilla, baunilha, entre outras.

## FINANCIAMENTO

# Programa Novilho Precoce

Recursos de US\$ 1,1 milhão para melhoria de rebanhos

Luiz Carlos Rizzo  
(Maringá)

**C**riadores de gado de corte do Paraná, independente do tamanho da propriedade rural, terão a oportunidade de investir no setor visando aumento da eficiência e maior lucratividade a baixo custo. As agências Banestado contam com linha de financiamento para a aquisição de touros entre 18 e 36 meses de idade, bem como para implantação de infraestrutura voltada ao confinamento.

O programa contempla igualmente conjunto de inseminação artificial no valor máximo de quantia equivalente a US\$ 1,4 mil. Entram botijão de sêmen, estojo, pipeta, luvas e demais dispositivos que fazem parte desse conjunto.

**Vantagens**  
Trata-se do Programa de Produção de Novilho Precoce (Pró-Novilho), o qual contará com montante equivalente a US\$ 1,1 milhão. Com o recurso disponível para este ano, será possível a compra de 700 touros PO (Puro de Origem) ou PC (Puro por Cruzar), possibilitando o atendimento a 120 criadores neste item e mais 150 na instalação de infra-estrutura de confinamento. O programa será lançado oficialmente no dia 08, em Planaltina do Paraná.

Para o zootecnista Ademir Graciotim, responsável pela implantação da iniciativa no Paraná, o criador de gado de corte tem no Pró-Novilho a chance de modernizar sua atividade. Mediante cruzamento industrial - choque de sangue entre machos europeus e fêmeas zebrúinas - terá animal que, com 24 meses pesará 15 arrobas, estando pronto para o abate. Sem genética, sem tecnologia moderna e criado em sistema extensivo, o bovino comum demora 48 meses para atingir esse peso.

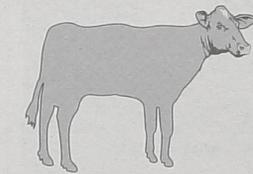
"Antecipando em dois anos o abate, o pecuarista girará mais rápido o capital investido e terá melhor retorno sobre o dinheiro aplicado", diz Graciotim, advertindo que os altos custos da terra (no Noroeste, o alqueire de pecuária não custa menos de US\$ 6mil/ US\$8 mil) não mais possibilitam que o criador tenha apenas 2,5 cabeças/al.

Na visão de José Carlos Tibúrcio, Secretário da Agricultura e do Abastecimento, o pecuarista girará mais rápido o capital investido e terá melhor retorno sobre o dinheiro aplicado, diz Graciotim, advertindo que os altos custos da terra (no Noroeste, o alqueire de pecuária não custa menos de US\$ 6mil/ US\$8 mil) não mais possibilitam que o criador tenha apenas 2,5 cabeças/al.

Quando ao financiamento das instalações para confinamento entram os seguintes itens: palanques, cochos, bebedouros, arames, catracas e balancins. Também faz parte despesa para calçamento do local de alimentação dos

animais. Este kit deve ser suficiente para, no máximo, 300 bovinos. Se a opção do criador em relação ao novilho precoce for pelo sistema extensivo (pasto), ele também poderá requerer normalmente o financiamento.

cuaristas paranaenses precisam correr contra o tempo diante da integração das economias de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai a partir de 1º de janeiro próximo. "A Argentina, por exemplo, está muito à frente na pecuária de corte. Uma prova: utilizando cruzamentos industriais, oferece ao exigente mercado internacional carnes de melhor qualidade. Tanto que sua cota Hilton (carnes de primeira qualidade) no mercado ex-



MultiRural

+ DE 400.000  
RAZÕES PARA  
VOCÊ EFETUAR UM  
BOM NEGÓCIO

# A MÃO DO GOVERNO NO CAMPO.



Para auxiliar o pequeno produtor rural, o Governo do Paraná, juntamente com o Banestado, criou o Programa Panela Cheia - um financiamento acessível, com juros baixos, corrigido de acordo com o preço do milho. O Programa estimulará a modernização da propriedade, o aumento da área plantada, o melhoramento dos rebanhos, a aquisição de novos equipamentos e outros incrementos.

Você, homem do campo, vá agora a uma agência Banestado e participe do Programa Panela Cheia. É hora de investir no seu trabalho, cultivar seus sonhos e acreditar no dia de amanhã.



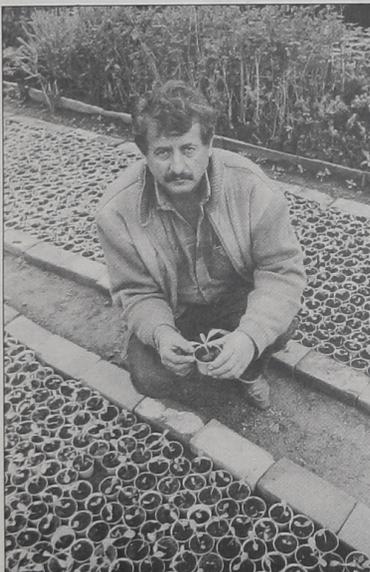
PANELA CHEIA

O CRÉDITO QUE O PRODUTOR SABE QUANTO VAI PAGAR

BANESTADO  
O BANCO DO POVO DO PARANÁ

SEAB  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - PARANÁ

EMATER-Paraná  
EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



Dranka: plantas são cultivadas sem agrotóxicos.